

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A VIOLÊNCIA NO NAMORO ¹

Cristiele Santana dos Santos¹, Aline Vieira Simões²

RESUMO

INTRODUÇÃO. A violência nas relações afetivas íntimas inicia-se no namoro, podendo inclusive se perpetuar na relação matrimonial estável. Uma condição desfavorável é que atos de agressão na relação afetiva íntima entre os jovens não são percebidos como violentos, além de serem interpretados como uma demonstração de cuidado e amor. **OBJETIVO.** Analisar as representações sociais de estudantes universitários da área da saúde sobre a violência no namoro. **MÉTODO.** Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, apoiado na Teoria das Representações Sociais. Realizado em uma universidade pública do sudoeste da Bahia com 30 estudantes da área de saúde. A coleta dos dados foi realizada utilizando a entrevista semiestruturada e utilizou-se para análise de dados a técnica de Análise de Conteúdo Temático de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Ao longo das entrevistas, a maioria dos estudantes apresentou um conhecimento incipiente sobre a definição da violência no namoro, fazendo alusão à violência doméstica e como ações de combate, foram apontados a importância da comunicação efetiva, educação em saúde e profissionais capacitados. **CONCLUSÃO.** Destarte, é mister que os jovens tenham conhecimento sobre a violência no namoro. Para tanto, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial na mudança desse cenário, seja por incorporar programas educacionais e de sensibilização sobre a violência no namoro em seus currículos, levando os jovens a refletirem sobre esse agravante.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes universitários, Relações afetivas íntimas, Violência no namoro.

UNIVERSITY HEALTHCARE STUDENTS' KNOWLEDGE ABOUT DATING VIOLENCE

ABSTRACT

INTRODUCTION. Violence in intimate relationships begins during dating and can even continue in a stable marriage relationship. An unfavorable condition is that acts of aggression in the intimate emotional relationship between young people are not perceived as violent, in addition to being interpreted as a demonstration of care and love. **OBJECTIVE.** To analyze the social representations of university students in the health field about dating violence. **METHOD.** Descriptive, exploratory study with a qualitative approach, supported by the Theory of Social Representations. Held at a public university in southwestern Bahia with 30 health students. Data collection was carried out using semi-structured interviews and the Bardin Thematic Content Analysis technique was used for data analysis. **RESULTS AND DISCUSSION.** Throughout the interviews, the majority of students presented incipient knowledge about the definition of dating violence, alluding to domestic violence and combat actions, highlighting the importance

¹ Graduanda de Enfermagem-UESB. E-mail: cristiele061100@gmail.com

² Enfermeira, Docente do curso de graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

of effective communication, health education and trained professionals. **CONCLUSION.** Therefore, it is necessary that young people have knowledge about dating violence. To this end, higher education institutions play a crucial role in changing this scenario, whether by incorporating educational and awareness programs about dating violence into their curricula, leading young people to reflect on this aggravating factor.

KEYWORDS: Dating violence, Intimate relationships, University students

INTRODUÇÃO

A violência nas relações afetivas íntimas inicia-se no namoro, podendo inclusive se perpetuar na relação matrimonial estável (Flake et al., 2013). Uma condição desfavorável para essa violência é que determinados atos de agressão na relação afetiva íntima entre os jovens não são percebidos como violentos, além de ações coercitivas e ciúmes serem interpretados como uma demonstração de cuidado, atenção e amor (Nascimento; Cordeiro, 2011).

A violência nas relações íntimas afeta uma porção específica da população global e é frequentemente subestimada e mal compreendida como um problema de saúde. Essa condição resulta em danos nos aspectos físicos, psicológicos, reprodutivos, sexuais, sociais e profissionais, com repercussões na saúde e no bem-estar dos indivíduos ao longo do tempo, podendo até mesmo culminar em fatalidades (OMS, 2005, 2007; Who, 2010).

A influência das questões culturais na violência íntima, que muitas vezes se baseia em valores patriarcais, apresenta variações significativas de acordo com as particularidades de cada sociedade. Uma das consequências desse cenário é a acessibilidade social e a normalização do comportamento violento perpetrado contra mulheres por homens, caracterizado como violência de gênero (Caridade; Machado, 2013).

A motivação em pesquisar sobre a violência entre jovens no contexto universitário envolve a compreensão de que a violência é um problema social de grande magnitude, com impactos significativos na vida de todos os envolvidos, resultando em diversos danos à saúde. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar as representações sociais de estudantes universitários da área da saúde sobre a violência no namoro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, apoiado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2010). Foi realizado em uma universidade pública do sudoeste da Bahia.

Participaram da pesquisa 30 estudantes da área de saúde, dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Odontologia, selecionados de forma aleatória. Teve como critérios de inclusão: discentes matriculados nos diversos períodos dos cursos, que tenham idade maior que 18 anos.

A coleta dos dados foi realizada utilizando a entrevista semiestruturada seguindo um roteiro com questões disparadoras, no período de maio a setembro de 2023, gravadas com *um smartphone*. Os achados foram processados no software Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ) e a análise dos dados foi realizada utilizando a Técnica de Análise de Conteúdo Temático, proposta por Bardin (2011), a qual é entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter através dos conteúdos das mensagens, indicadores que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção destas mensagens. Ocorrendo em três fases:

1ª) Fase da pré-análise; 2ª) Fase de exploração do material; 3ª) Fase de tratamento, inferência e interpretação.

Como forma de garantir o anonimato, cada participante foi identificado como "E1", "E2", "E3", assim subsequentemente, de acordo com a ordem de realização das entrevistas.

Este estudo atendeu às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), consubstanciando a autorização para a realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência no namoro é definida como forma de violência que ocorre dentro de uma relação íntima, envolvendo agressões físicas, sexuais ou psicológicas por parte do parceiro atual ou anterior (OMS, 2012). Ao longo das entrevistas, a maioria dos estudantes apresentaram um conhecimento incipiente sobre a definição da violência no namoro, fazendo alusão à violência doméstica, conforme as falas: *“Tem muito mais relação com esse processo de domínio que a pessoa exerce sobre o outro e que acaba*

se tornando um processo agressivo[...] (E1); *“Eu não tenho conhecimento muito aprofundado[...]*” (E8).

A violência abrange várias formas de comportamento abusivo e agressivo, que inclui violência física, psicológica, sexual e patrimonial (Manita et al., 2009). As mais citadas pelos estudantes foram a verbal, física e psicológica, e apenas alguns lembraram da patrimonial. Assim, percebe-se que muitos subestimam e desconhecem as formas de violência.

Como ações de combate, foram apontados a importância da comunicação efetiva, educação em saúde e profissionais capacitados, além de a intervenção precoce da violência no namoro poder ajudar a evitar a perpetuação desse comportamento em relacionamentos futuros, conforme a fala a seguir: *“Uma forma de prevenção também é você estabelecer algumas coisas logo no início do relacionamento entre ambos [...]*” (E2).

Nota-se a necessidade de avanços na formulação e implementação de ações preventivas embasadas em dados concretos. Essas iniciativas têm o potencial de contribuir significativamente para programas e políticas públicas que visam fortalecer a equidade de gênero, melhorar a saúde e prevenir a violência entre jovens (Murta, 2013).

CONCLUSÕES

Destarte, é mister que os jovens tenham conhecimento sobre a violência no namoro e consigam identificar as diversas formas de suas manifestações. Para tanto, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial na mudança desse cenário, seja por incorporar programas educacionais e de sensibilização sobre a violência no namoro em seus currículos, levando os jovens a refletirem e compreenderem sobre esse agravante. Importante, não apenas capacitar os estudantes a identificarem sinais de relacionamentos abusivos, mas também encorajá-los na busca de apoio e na promoção de relacionamentos saudáveis.

Além disso, as faculdades podem proporcionar um ambiente propício para o diálogo aberto sobre questões de relacionamento, igualdade de gênero e respeito mútuo. Isso não apenas auxilia na sensibilização dos estudantes, mas também na desconstrução de estereótipos sobre as questões de gênero elaboradas historicamente e culturalmente.

Outro aspecto importante é o acesso a recursos e apoio dentro da própria instituição. As universidades podem fornecer serviços de aconselhamento, linhas diretas de apoio e orientação para estudantes que enfrentam situações de violência no namoro. Essas ações poderão criar uma rede de segurança que demonstra o comprometimento da instituição em proteger seus estudantes.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo generoso apoio financeiro para este projeto de pesquisa. Sua contribuição foi fundamental para tornar possível a realização deste estudo e avançar em nosso conhecimento nas áreas abordadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016, de 7 de abril de 2016**.

CARIDADE, S.; MACHADO, C. Violência nas relações juvenis de intimidade: uma revisão da teoria, da investigação e da prática. **Psicologia**, Lisboa, v. 27, n.1, Edições Colibri, p. 91-113, 2013.

FLAKE, T.A.; BARROS, C.; SCHRAIBER, L.B.; MENEZES, P.R. Violência por parceiro íntimo entre estudantes de duas universidades do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v. 16, n. 4, p. 801-16, 2013.

MANITA, C.; RIBEIRÓ, C.; PEIXOTO, C. **Violência doméstica: compreender para intervir-guia de boas práticas para profissionais das forças de segurança**. Lisboa: CIG, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**. Investigações em psicologia social. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MURTA, S.G; SANTOS, B.R.P.; MARTINS, C.P.S.; OLIVEIRA, B. Prevenção primária à violência no namoro: uma revisão de literatura. **Contextos Clínicos**, v. 6, n. 2, p. 117-131, 2013.

NASCIMENTO, F. S.; CORDEIRO, R. L. M. Violência no namoro para jovens moradores de Recife. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 516-525, 2011.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **World report on violence and health**.Geneva: OMS, 2002.

_____. Organização Mundial de Saúde. **Estudo multipaís da OMS sobre a saúde da mulher e da violência doméstica contra a mulher**. Suíça: OMS; 2005.

_____. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial da Saúde: trabalhando juntos pela saúde**. Genebra: OMS. Trad. Brasília, Ministério da Saúde, 2007.

_____. Organização Mundial de Saúde. Natureza, magnitude e consequências da violência sexual e da violência por parceiro íntimo. In: **Prevenção da Violência Sexual e da Violência pelo Parceiro Íntimo Contra a Mulher: Ação e produção de evidência**. Brasília, DF: Organização Mundial da Saúde; p.11-17, 2012.

WHO/UNAIDS. **Addressing violence against women and HIV/Aids: What works?** Geneva, World Health Organization. WHO, 2010.